



Resultados 2T18



Resultados 2T18

Alavancagem atinge menor patamar desde o 3T15 de 1,58x em US\$

EBITDA ajustado recorde de R\$ 2.499 milhões, margem recorde de 58% e FCL recorde de R\$ 1,7 bilhão

Principais Indicadores	Unidade	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	6M18	6M17	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.600	1.588	1.330	1%	20%	3.188	2.534	6.296
Vendas de celulose	000 t	1.768	1.591	1.534	11%	15%	3.359	2.841	6.730
Receita líquida	R\$ milhões	4.722	3.693	2.775	28%	70%	8.416	4.849	15.306
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	2.499	1.824	1.071	37%	133%	4.323	1.714	7.561
Margem EBITDA pro-forma ⁽²⁾	%	58%	55%	45%	3 p.p.	14 p.p.	54%	41%	56%
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	(2.239)	(270)	(789)	-	-	(2.509)	(458)	(2.834)
Lucro líquido	R\$ milhões	(210)	615	(259)	-	-19%	405	70	1.429
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁴⁾	R\$ milhões	1.685	(57)	259	-	551%	1.628	685	2.969
Dividendos pagos	R\$ milhões	260	-	395	-	-34%	260	395	260
ROE	%	29,3%	21,4%	3,5%	7 p.p.	26 p.p.	29,3%	3,5%	29,3%
ROIC	%	15,3%	12,6%	4,0%	2 p.p.	11 p.p.	15,3%	4,0%	15,3%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	5.452	5.693	5.679	-4%	-4%	5.452	5.679	5.452
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	21.023	18.922	18.788	11%	12%	21.023	18.788	21.023
Posição de caixa ⁽⁵⁾	R\$ milhões	7.219	6.148	6.184	17%	17%	7.219	6.184	7.219
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	13.804	12.774	12.604	8%	10%	13.804	12.604	13.804
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.580	3.843	3.810	-7%	-6%	3.580	3.810	3.580
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	1,83	2,08	3,85	-0,26 x	-2,02 x	1,83	3,85	1,83
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁶⁾	x	1,58	2,02	3,75	-0,44 x	-2,17 x	1,58	3,75	1,58

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa. | (2) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin.

(3) Inclui despesas de juros, receitas de aplicações financeiras, marcação a mercado (hedge), variações monetárias e cambiais e outras. | (4) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão, projetos logísticos e compra de terras.

(5) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge). | (6) Para fins de verificação de covenants.

Destaques do 2T18

- Produção de celulose de 1.600 mil t, estável em relação ao 1T18 e 20% superior ao 2T17. Nos UDM, a produção atingiu 6.296 mil t.
- Curva de aprendizagem da nova linha de produção de celulose Horizonte 2 concluída em maio. Produção no trimestre totalizou 398 mil t no 2T18.
- Vendas de celulose, incluindo a celulose proveniente da Klabin, totalizaram 1.768 mil t, 11% e 15% superior ao 1T18 e ao 2T17, respectivamente. As vendas nos últimos doze meses ficaram em 6.730 mil t.
- Receita líquida de R\$ 4.722 milhões (1T18: R\$ 3.693 milhões | 2T17: R\$ 2.775 milhões). Preço médio líquido ME de US\$ 751/t (R\$ 2.705/t). Nos últimos doze meses, a receita líquida foi de R\$ 15.306 milhões.
- Custo caixa ficou em R\$ 668/t, 6% inferior ao 1T18 e 1% superior ao 2T17 (veja mais detalhes na pág. 7). Excluindo os efeitos das paradas programadas e o impacto da greve dos caminhoneiros, o custo caixa foi de R\$ 598/t, 4% e 9% inferior ao custo ex-paradas do 1T18 e 2T17, respectivamente.
- EBITDA ajustado recorde de R\$ 2.499 milhões, 37% e 133% superior ao 1T18 e ao 2T17, respectivamente. O EBITDA ajustado nos UDM totalizou R\$ 7.561 milhões com margem de 56%. Margem EBITDA recorde no 2T18 de 58%, excluindo as vendas de celulose provenientes do contrato com a Klabin.
- EBITDA/t, sem considerar os volumes de Klabin, de R\$ 1.580/t (US\$ 438/t), 24% e 97% superior ao 1T18 e 2T17, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre antes do capex de expansão, logística de celulose, compra de terras e dividendos de R\$ 1.685 milhões. Nos últimos doze meses, o FCL totalizou R\$ 2.969 milhões. *Free cash flow yield* de 7,4% em R\$ e 8,6% em US\$.
- Lucro (Prejuízo) Líquido de R\$ (210) milhões (1T18: R\$ 615 milhões | 2T17: R\$ (259) milhões). O lucro líquido acumulado do semestre foi de R\$ 405 milhões.
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 5.452 milhões, 4% inferior ao 1T18 e 2T17. Posição de caixa de R\$ 7.219 milhões ou US\$ 1.872 milhões, incluindo valor justo dos instrumentos de derivativos.
- Dívida líquida em dólar foi de US\$ 3.580 milhões, 7% e 6% inferior ao 1T18 e 2T17, respectivamente.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 1,58x (1T18: 2,02x | 2T17: 3,75x) e 1,83x em reais (1T18: 2,08x | 2T17: 3,85x).
- Custo total da dívida medido em dólar, considerando a curva de swap integral da dívida em R\$, em 4,3% a.a. (1T18: 4,1% a.a. | 2T17: 3,7% a.a.) e prazo médio da dívida em 57 meses (1T18: 59 meses | 2T17: 55 meses).
- Distribuição de R\$ 260 milhões a título de dividendo mínimo obrigatório.

Valor de Mercado – 29/jun/2018:

R\$ 40,2 bilhões | US\$ 18,8 bilhões⁽¹⁾
 FIBR3: R\$ 72,57
 FBR: US\$ 18,82
 Total de ações (ON):
 553.934.646 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 25/jul/2018

Inglês (tradução simultânea para o Português):
 12:00 (Brasília)
 Participantes Brasil: +55 11 3193-1001
 Demais participantes: +1-646-828-8246
 Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Camila Prieto
 Raimundo Guimarães
 ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	5
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	10
Resultado Líquido	12
Endividamento	13
Investimentos de Capital	15
Fluxo de Caixa Livre	16
ROE e ROIC	17
Mercado de Capitais	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	19
Anexo II – DRE	20
Anexo III – Balanço Patrimonial	21
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	22
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	23
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	24

Sumário Executivo

O segundo trimestre do ano foi marcado pela continuidade dos fundamentos positivos no mercado. A demanda continuou sólida nos principais mercados, o que contribuiu para o aumento de 11% no volume de vendas da Companhia na comparação com o trimestre anterior. O impacto da greve dos caminhoneiros de aproximadamente 250 mil toneladas contribuiu para ampliar a restrição de oferta, que já estava sendo impactada por outras paradas não esperadas e limitações técnicas nas operações. Também foi observada uma significativa ampliação do *spread* entre as fibras longa e curta na Europa, fechando o trimestre em US\$ 150/t. A combinação de maiores volumes de vendas, maior preço médio líquido e a apreciação de 11% do dólar médio frente ao real deram suporte à elevação de 37% do EBITDA na comparação com o 1T18 e para que o fluxo de caixa livre atingisse R\$ 1,7 bilhão. Como resultado, observamos nova queda da alavancagem para 1,58x, menor nível desde o 3T15, quando os investimentos no Projeto H2 ainda estavam em fase inicial.

No 2T18, o volume de produção de celulose foi de 1.600 mil t, estável em relação ao 1T18, principalmente em função do impacto da greve dos caminhoneiros (-67 mil t), maior impacto da inspeção programada na linha 2 da Unidade Três Lagoas, compensados pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção, maior número de dias de produção, menor volume de redução planejada de produção na Unidade Aracruz e pela evolução da curva de produção da nova linha Horizonte 2. Em relação ao 2T17, o aumento de 20% é resultado principalmente da entrada em operação da nova linha Horizonte 2, compensado parcialmente pelo impacto de paradas programadas, pela greve de caminhoneiros e redução planejada de produção ocorrida neste trimestre na Unidade Aracruz, conforme antecipado ao mercado em outras oportunidades. O volume de vendas totalizou 1.768 mil t, 11% superior ao 1T18, em função do aumento do volume vendido para Ásia e América do Norte, parcialmente compensado pelo impacto da greve dos caminhoneiros. Em relação ao 2T17, o aumento de 15% nas vendas se deve à entrada em operação de Horizonte 2, suportada pelo bom desempenho da demanda, sobretudo na Ásia. No trimestre, o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 186 mil t (1T18: 160 mil t). Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 1.260 mil t, equivalentes a 56 dias (1T18: 1.234 mil t, 55 dias | 2T17: 890 mil t, 52 dias).

O custo caixa de produção no trimestre foi de R\$ 668/t, 6% inferior ao 1T18, devido principalmente ao menor impacto das paradas programadas para manutenção e inspeção, melhor resultado de utilidades (venda de energia), parcialmente compensado pela greve dos caminhoneiros, cujo impacto foi de R\$ 31/t, e pelo efeito da valorização do câmbio médio. Em relação ao 2T17, o custo caixa ficou praticamente estável. Excluindo o efeito das paradas programadas e da greve dos caminhoneiros, o custo caixa de produção no 2T18 foi de R\$ 598/t, 4% e 9% inferior ao custo caixa ex-paradas do 1T18 e 2T17, respectivamente (veja mais detalhes na pág. 7).

O EBITDA ajustado do 2T18 foi recorde e totalizou R\$ 2.499 milhões, uma elevação de 37% em relação ao 1T18, devido à apreciação do dólar médio frente ao real de 11% no período, ao maior preço médio líquido da celulose em dólar e maior volume vendido, parcialmente compensado em grande parte pelo maior CPV caixa. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin ficou em 58%, e 53% incluindo este efeito. Na comparação com o 2T17, o aumento do EBITDA ajustado foi de 133%, explicado sobretudo pelo aumento de 32% do preço médio líquido em dólar, aumento no volume de vendas e a valorização de 12% do dólar médio frente ao real, compensados parcialmente pelo maior CPV caixa, conforme detalhado na página 7. O Fluxo de Caixa Livre no trimestre antes do capex de expansão de Horizonte 2, projetos logísticos, compra de terras e dividendos foi recorde e totalizou R\$ 1.685 milhões em comparação a R\$ 57 milhões negativos no 1T18 e a R\$ 259 milhões positivos no 2T17, principalmente como resultado da variação positiva do capital de giro e da elevação do EBITDA (mais detalhes na pág. 16).

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 2.239 milhões no 2T18, em comparação com R\$ 270 milhões negativos no 1T18 e R\$ 789 milhões negativos no 2T17. A variação em relação ao trimestre anterior e ao 2T17 é explicada majoritariamente pelo maior efeito câmbio sobre a posição da dívida e no resultado de hedge. A dívida bruta convertida em dólar era de US\$

Resultados 2T18

5.452 milhões, 4% inferior ao 1T18. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de US\$ 1.872 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos e dívida líquida de US\$ 3.580 milhões, 7% e 6% inferior ao 1T18 e 2T17, respectivamente. Em continuidade a seu processo de desalavancagem, a relação dívida líquida/EBITDA da Fibria encerrou o trimestre em 1,58x em dólar e 1,83x em reais.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou um prejuízo de R\$ 210 milhões no 2T18, contra um lucro líquido de R\$ 615 milhões no 1T18 e prejuízo de R\$ 259 milhões no 2T17.

Mercado de Celulose

Uma demanda de celulose continuamente sólida nos principais mercados marcou o 2T18, com muitos clientes em busca de volumes adicionais de celulose durante todo período. A contrapartida, entretanto, veio do lado da oferta. Os estoques que já estavam reduzidos no mercado devido a problemas de disponibilidade de madeira e técnicos nos primeiros meses do ano foram ainda mais pressionados após a greve dos caminhoneiros que aconteceu no Brasil durante o mês de maio, o que forçou a parada parcial ou total de todas as fábricas de celulose no país.

Estima-se que foram subitamente retiradas do mercado cerca de 250 mil toneladas de celulose de fibra curta em decorrência da greve. Adicionalmente, houve paradas programadas e também extensão não previamente esperada de paradas de manutenção que, juntamente com o volume perdido durante a greve, somaram 630 mil toneladas de celulose de fibra curta que deixaram de ser ofertadas ao mercado no 2T18.

O preço PIX/FOEX para Europa finalizou Junho em US\$ 1.050 por tonelada, apresentando um aumento de US\$ 20 por tonelada no trimestre. Na China, o PIX/FOEX subiu US\$ 10 por tonelada durante o período, chegando em US\$ 770 por tonelada.

A celulose de fibra longa apresentou uma trajetória crescente do preço PIX/FOEX Europa, com a implementação de consecutivos aumentos de preço anunciados por produtores europeus e americanos, e uma situação de mercado muito parecida a da celulose de fibra curta: demanda firme e restrição de oferta. Com isso, a diferença entre os preços da celulose de fibra longa e fibra curta na Europa aumentou US\$ 88 por tonelada entre abril e junho, chegando a US\$ 150 por tonelada. Na China, embora registrada uma leve redução da diferença entre as fibras no decorrer do trimestre, o resultado de US\$ 115 por tonelada ao fim do período refletia um nível acima da média histórica.

Apesar da queda sazonal da demanda durante o verão no hemisfério norte, espera-se que a combinação entre estoques abaixo dos patamares históricos para o período tanto em mãos dos produtores de celulose quanto dos papeleiros, a retomada das atividades em setembro e a demanda adicional gerada pela entrada em operação de novas máquinas de tissue nos últimos meses e no segundo semestre do ano continuarão dando sequência a um cenário de demanda forte e crescente.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	6M18	6M17	Últimos 12 meses
Celulose	1.600	1.588	1.330	1%	20%	3.188	2.534	6.296
Volume de Vendas (mil t)								
Celulose Mercado Interno	174	174	171	0%	2%	348	312	698
Celulose Mercado Externo	1.594	1.417	1.363	12%	17%	3.011	2.529	6.032
Total de Vendas	1.768	1.591	1.534	11%	15%	3.359	2.841	6.730

No 2T18, a produção de celulose foi de 1.600 mil t, estável na comparação com o 1T18, como resultado principalmente do impacto da greve dos caminhoneiros (-67 mil t), maior impacto da inspeção programada na linha 2 da Unidade Três Lagoas, compensados pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção (2T18: Jacareí | 1T18: Fábricas A, B e C da

Resultados 2T18

Unidade Aracruz e Linha 1 da Unidade Três Lagoas), maior número de dias de produção (2T18: 91 dias | 1T18: 90 dias), menor volume de redução planejada de produção na Unidade Aracruz e pela evolução da curva de produção da nova linha Horizonte 2. Em relação ao 2T17, o aumento de 20% é explicado principalmente pela entrada em operação da nova linha Horizonte 2, compensado parcialmente pelo impacto de paradas programadas (ausência de paradas no 2T17), pela greve de caminhoneiros e redução planejada de produção ocorrida neste trimestre na Unidade Aracruz, como parte da redução planejada de 200 mil t para 2018, antecipada ao mercado em outras oportunidades. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 56 dias (1T18: 55 dias | 2T17: 52 dias), com volume de 1.260 mil t.

Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção e inspeção nas unidades da Fibria até 2019:

Fábrica - capacidade	2016				2017				2018				2019			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19	2T19	3T19	4T19
Aracruz A - 590 kt					Sem parada de manutenção											
Aracruz B - 830 kt					Sem parada de manutenção											
Aracruz C - 920 kt																
Jacareí - 1.100 kt	Sem parada de manutenção															
Três Lagoas L1 - 1.300 kt					Sem parada de manutenção											
Três Lagoas L2 - 1.950 kt																
Veracel - 560 ⁽¹⁾ kt									Sem parada de manutenção							

12 meses
 15 meses

(1) Veracel é uma joint operation entre Fibria (50%) e Stora Enso (50%) e a sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

O volume de vendas totalizou 1.768 mil t, 11% superior ao 1T18, em função da continuidade de uma demanda positiva e maiores volumes vendidos para a Ásia e América do Norte. Em relação ao 2T17, o aumento de 15% é fruto da entrada em operação de Horizonte 2, suportada pelo bom desempenho da demanda em todos os mercados, sobretudo na Ásia. Conforme mencionado anteriormente, a greve de caminhoneiros teve impacto negativo no volume de vendas do trimestre. No trimestre, o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 186 mil t (1T18: 160 mil t). No 2T18, a Ásia correspondeu a 45% da receita líquida, seguida pela Europa com 30%, América do Norte 16% e América Latina 9%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	6M18	6M17	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	387	348	246	11%	58%	735	434	1.328
Celulose Mercado Externo	4.312	3.320	2.505	30%	72%	7.632	4.369	13.884
Total Celulose	4.699	3.668	2.751	28%	71%	8.367	4.802	15.212
Portocel	23	25	24	-7%	-2%	49	47	94
Total	4.722	3.693	2.775	28%	70%	8.416	4.849	15.306

A receita líquida totalizou R\$ 4.722 milhões no 2T18, 28% superior ao 1T18, devido à valorização do dólar frente ao real de 11%, maior volume vendido (+11%), conforme mencionado anteriormente, e aumento do preço médio líquido da celulose em dólar de 4%. Em relação ao 2T17, a receita líquida teve elevação de 70% como resultado do aumento de 32% no preço médio líquido da celulose em dólar, maior volume de vendas (+15%), decorrente majoritariamente da entrada em operação da nova linha Horizonte 2, e valorização do dólar frente ao real de 12%.

O custo do produto vendido (CPV) relacionado à produção foi 21% superior ao 1T18, em função: i) do maior volume vendido, tanto proveniente da produção Fibria, como daquele comercializado de Klabin (2T18: 186 mil t | 1T18: 160 mil t); ii) efeito do maior preço de mercado sobre o volume comercializado de Klabin e iii) o efeito do giro dos estoques, dado o maior impacto no

Resultados 2T18

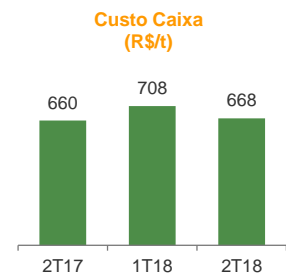
resultado do custo-caixa de produção referente ao 1T18 de R\$ 708/t. Em relação ao 2T17, a elevação de 25% foi resultado do maior volume vendido (+15%) e maior preço de mercado sobre o volume comercializado da Klabin. No que diz respeito ao frete, houve aumento de 7% na comparação com o 1T18, em decorrência principalmente do maior volume vendido e da valorização do dólar médio frente ao real de 11%, compensados pela melhoria das operações logísticas de escoamento dos volumes da nova linha de produção de H2, inclusive com maior utilização do armazém T-32. Esse avanço permitiu que o frete por tonelada tivesse queda de 4% no trimestre. Em relação ao 2T17, o aumento de 47% no custo do frete ocorreu em função i) do mix de vendas em decorrência dos maiores volumes para a Ásia e pelo maior volume vendido de Horizonte 2, este último por sua vez explicado pelo fato da nova planta estar localizada mais no interior do país na comparação com as outras fábricas (maior distância média até o porto) e ii) valorização do dólar médio frente ao real de 12%.

O custo caixa de produção de celulose no 2T18 foi de R\$ 668/t, 6% inferior ao 1T18, principalmente em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção, melhor resultado com venda de energia (2T18: R\$ 37/t | 1T18: R\$ 29/t), parcialmente compensados pelo efeito da valorização do câmbio médio (+R\$ 13/t). Em relação ao 2T17, o custo caixa ficou praticamente estável ao registrar elevação de 1% superior em função: i) do maior impacto das paradas programadas para manutenção (2T18: Jacareí e inspeção programada na linha 2 de Três Lagoas | 2T17: ausência de paradas programadas); ii) maior custo com químicos e energéticos, sobretudo em função de maior preço de soda cáustica e gás natural; e iii) valorização do dólar médio frente ao real. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor custo com madeira, pela redução de custo fixo e pelo maior resultado de utilidades (venda de energia) decorrente da entrada em operação da nova linha Horizonte 2. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período foi de 4,39%. É importante ressaltar que a empresa ainda atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira na Unidade Aracruz, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades.

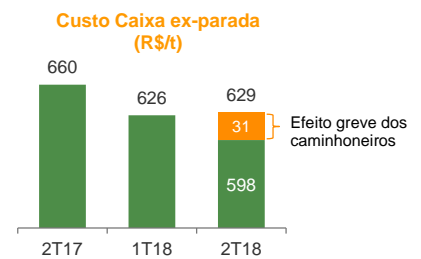
Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 25 de maio de 2018, a Companhia foi operacionalmente impactada pela greve dos caminhoneiros ocorrida no país, que gerou um efeito não recorrente no custo caixa de produção do trimestre de R\$ 31/t. A greve trouxe restrições principalmente na disponibilidade de insumos nas fábricas, impondo ajustes nos ritmos de produção, sobretudo nas Unidades de Jacareí e Três Lagoas, totalizando um impacto de 67 mil t na produção do período. Essas limitações trouxeram uma menor eficiência no consumo de químicos, maior consumo de energéticos, maior consumo de madeira de Losango na Unidade Aracruz (impacto no raio médio), menor geração de excedente de energia, maior preço de parte dos insumos e menor diluição dos custos fixos por menor volume de produção. Excluindo o efeito das paradas programadas e o efeito da greve dos caminhoneiros, o custo caixa de produção foi de R\$ 598/t, 4% e 9% inferior ao custo caixa ex-paradas do 1T18 e 2T17, respectivamente.

Resultados 2T18

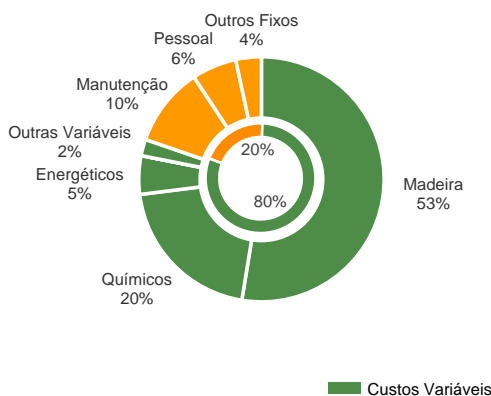
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T18	708
Efeito câmbio	13
Maior resultado de utilidades (venda de energia 2T18: R\$ 37/t 1T18: R\$ 29/t)	(11)
Efeito das paradas programadas para manutenção e inspeção	(43)
Outros	1
2T18	668
Efeito das paradas programadas para manutenção e inspeção	(39)
Efeito da greve dos caminhoneiros	(31)
2T18 - ex-paradas programadas e ex-greve de caminhoneiros	598



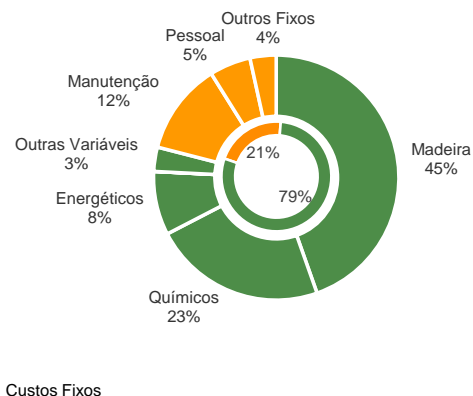
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T17	660
Químicos e energéticos	33
Efeito câmbio	11
Maior resultado de utilidades (venda de energia 2T18: R\$ 37/t 2T17: R\$ 27/t)	(12)
Diluição de custos fixos (entrada em operação de Horizonte 2)	(15)
Madeira (menor raio médio: 2T18: 265 km 2T17: 328 km)	(49)
Efeito das paradas programadas para manutenção e inspeção	39
Outros	1
2T18	668
Efeito das paradas programadas para manutenção e inspeção	(39)
Efeito da greve dos caminhoneiros	(31)
2T18 - ex-paradas programadas e ex-greve de caminhoneiros	598



Custo Caixa de Produção 2T17



Custo Caixa de Produção 2T18

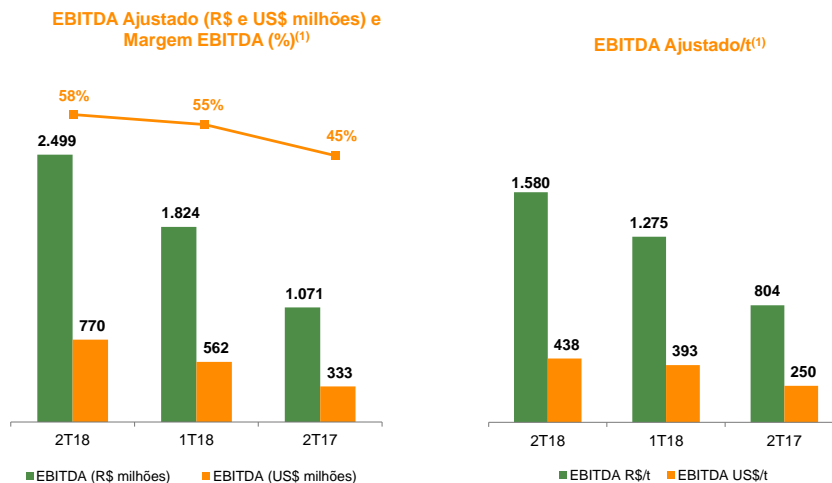


As despesas com vendas totalizaram R\$ 222 milhões no 2T18, 20% superior ao 1T18 devido ao maior volume vendido, maiores despesas com terminais e valorização do dólar médio frente ao real de 11%. Na comparação com o 2T17, houve um aumento de 69%, devido principalmente ao volume adicional de vendas proveniente da nova linha Horizonte 2, maiores gastos com terminais para sua exportação e valorização do dólar frente ao real de 12%. Estes dois últimos fatores explicam a elevação das despesas com vendas por tonelada de 47% quando comparado com o 2T17. A relação despesas com vendas sobre receita líquida se manteve estável em 5% na comparação com o 1T18 e 2T17.

Resultados 2T18

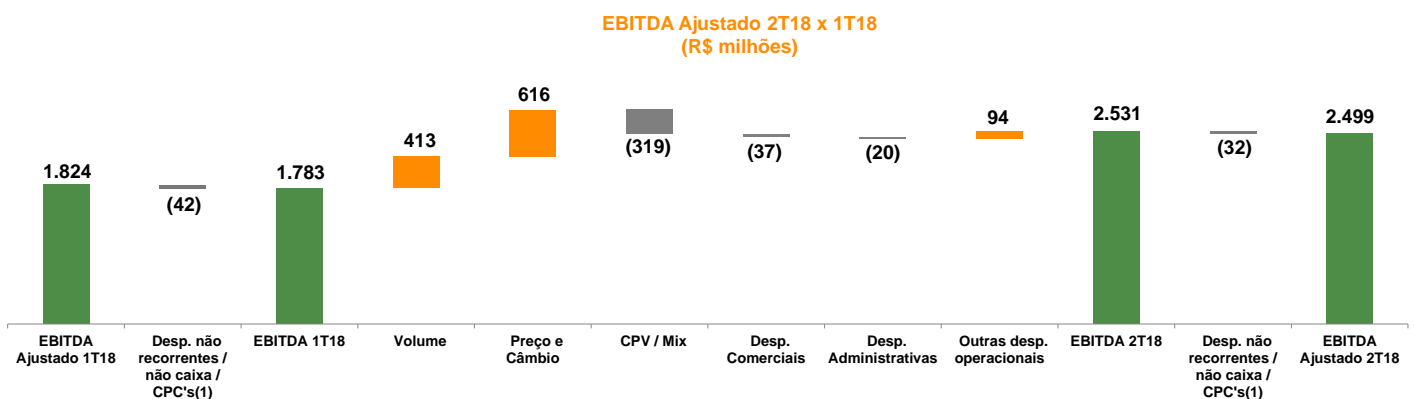
As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 94 milhões, 27% superior ao 1T18, devido majoritariamente a maiores gastos com serviços de terceiros. Em relação ao 2T17, além do aumento dos gastos com serviços de terceiros, houve também maiores gastos com salários e encargos. Na análise por tonelada, a elevação foi de 14% e 20% superiores ao 1T18 e 2T17, respectivamente. A relação despesas gerais e administrativas sobre receita líquida ficou em 2%, estável em relação ao 1T18.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 28 milhões no 2T18, em comparação com uma despesa de R\$ 66 milhões no 1T18 e uma despesa de R\$ 242 milhões no 2T17. A variação em relação a ambos os períodos é explicada em grande parte pelo impacto da reavaliação dos ativos biológicos, que foi positivo neste trimestre.



(1) Exclui volume vendido proveniente do contrato com a Klabin.

O EBITDA ajustado do 2T18 totalizou R\$ 2.499 milhões, com margem de 58% (excluindo a receita proveniente do contrato com a Klabin). O aumento de 37% em relação ao 1T18 é explicado pela apreciação de 11% do dólar médio frente ao real, pelo aumento no volume de vendas e pela elevação de 4% no preço médio líquido em dólar, parcialmente compensado pelo maior CPV caixa e maiores despesas de vendas, em parte também impactados pelo aumento do volume de vendas, e despesas gerais e administrativas. Na comparação com o 2T17, o aumento do EBITDA ajustado foi de 133%, explicado sobretudo pelo aumento de 32% no preço médio líquido em dólar, aumento de 15% no volume de vendas, com importante efeito da entrada em operação de Horizonte 2, e à valorização de 12% do dólar médio frente ao real, parcialmente compensados pela elevação no CPV caixa. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial, crédito tributário, reavaliação de ativos biológicos e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T18	1T18	2T17	6M18	6M17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	6M18 vs 6M17
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(410)	111	(85)	(299)	294	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	70	54	95	124	187	30%	-26%	-34%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(480)	57	(180)	(423)	107	-	-	-
Despesas Financeiras	(275)	(262)	(217)	(537)	(455)	5%	27%	18%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(142)	(149)	(162)	(291)	(344)	-5%	-12%	-15%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(136)	(116)	(115)	(252)	(217)	17%	18%	16%
Juros capitalizados ⁽²⁾	3	3	60	6	106	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	(1.502)	(78)	(451)	(1.580)	(247)	-	-	-
Varição cambial e monetária dívida	(1.752)	(58)	(495)	(1.810)	(222)	-	-	-
Outras variações cambiais	250	(20)	44	230	(25)	-	-	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(52)	(41)	(36)	(93)	(50)	27%	44%	-
Resultado Financeiro Líquido	(2.239)	(270)	(789)	(2.509)	(458)	729%	184%	-

(1) Variação da marcação a mercado (2T18: R\$ (472) milhões | 1T18: R\$ 20 milhões | 2T17: R\$ (193) milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 70 milhões no 2T18, 30% superior se comparado ao 1T18, devido ao aumento da posição de caixa e aplicações financeiras por conta de novas captações ocorridas durante o período. Embora a posição de caixa tenha sido 23% superior à do 2T17 (desconsiderando a marcação a mercado dos instrumentos de hedge), a redução da receita em 26% é explicada pela maior concentração de caixa no Brasil, que foi impactada pela queda das taxas de juros brasileiras.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 278 milhões no 2T18, aumento de R\$ 13 milhões em comparação ao 1T18, em função do aumento da libor, do efeito do aumento da dívida bruta (base maior para apuração dos juros), e da taxa de câmbio que, por sua vez, impactou a apropriação de juros de dívidas em moeda estrangeira. Este efeito foi parcialmente compensado pela menor taxa básica de juros no Brasil. Já no comparativo com o 2T17, as despesas de juros, desconsiderando os juros capitalizados, permaneceram estáveis.

A variação cambial proveniente da dívida impactou negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 1.752 milhões no trimestre, em função da depreciação do real perante o dólar de 16% (2T18: R\$ 3,8558 | 1T18: R\$ 3,3238).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2018 foi negativa em R\$ 318 milhões (sendo R\$ 219 milhões negativo de hedge operacional, R\$ 242 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 143 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação positiva de R\$ 154 milhões em 31 de março de 2018, perfazendo uma variação negativa de R\$ 472 milhões. Essa variação deveu-se principalmente pela depreciação do real frente ao dólar em relação ao 1T18 (2T18: R\$ 3,8558 | 1T18: R\$ 3,3238). O efeito líquido no caixa, referente à liquidação de operações que venceram no período foi positivo em R\$ 8 milhões (sendo negativo em R\$ 14 milhões referente a hedge de dívida e positivo em R\$ 6 milhões referente a hedge operacional). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de junho:

Resultados 2T18

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial) em MM		Valor justo	
		jun/18	mar/18	jun/18	mar/18
Posição Ativa					
Real CDI (1)	ago/20	R\$ 335	R\$ 338	R\$ 582	R\$ 579
Real Pré (2)	jul/19	R\$ 73	R\$ 90	R\$ 70	R\$ 86
Real IPCA (3)	set/23	R\$ 1.072	R\$ 1.065	R\$ 1.112	R\$ 1.177
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 1.764	R\$ 1.842
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	ago/20	\$ 171	\$ 172	R\$ (837)	R\$ (716)
Dólar Fixo (2)	jul/19	\$ 32	\$ 39	R\$ (117)	R\$ (122)
Real CDI (3)	set/23	R\$ 1.028	R\$ 1.028	R\$ (1.052)	R\$ (1.072)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (2.006)	R\$ (1.910)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (242)	R\$ (68)
Opções					
Opção de Dólar	até 16M	\$ 2.255	\$ 1.964	R\$ (219)	R\$ 60
Total: Opções (c)				R\$ (219)	R\$ 60
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	jan/35	\$ 757	\$ 757	R\$ 143	R\$ 162
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	jan/35	\$ 757	\$ 757	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (d)				R\$ 143	R\$ 162
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ (318)	R\$ 154

As operações de *zero cost collar* continuam adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 16 meses, cobertura de 44% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos *strikes* médios por trimestre):

	Vencido no 1T18	Vencido 2T18	A vencer 3T18	A vencer 4T18	A vencer 1T19	A vencer 2T19	A vencer 3T19	A vencer 4T19	Total a vencer
Nocial (USD MM)	502	544	705	735	495	225	80	15	2.255
Strike médio put	3,22	3,15	3,18	3,18	3,16	3,19	3,30	3,47	3,18
Strike médio call	4,52	4,48	4,23	4,28	4,07	4,05	4,06	4,07	4,19
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	43	6	-	-	-	-	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos, ou seja, tem impacto-caixa diluído (média de 54 meses no 2T18).

Resultados 2T18

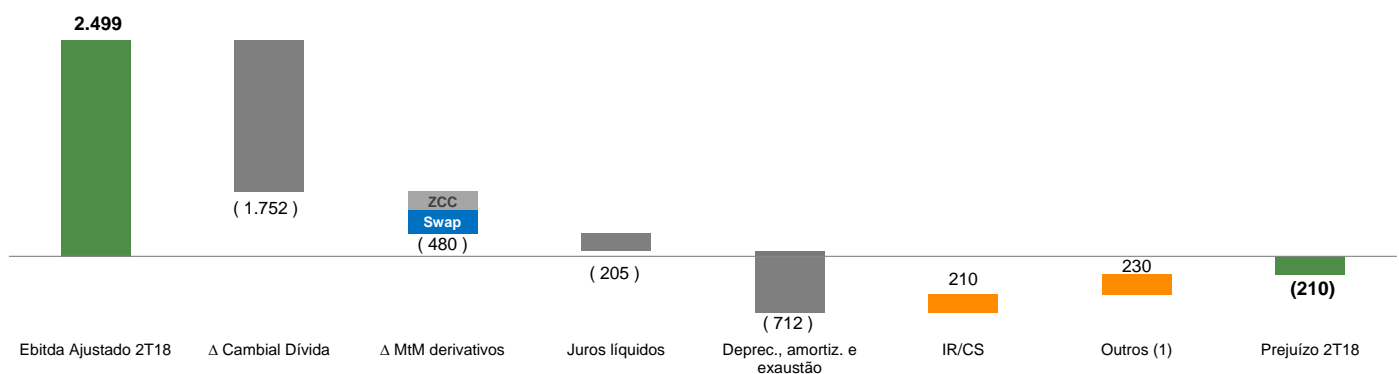
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 das Demonstrações Financeiras 2T18 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A Diretoria de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se funcionalmente, de forma independente, diretamente ao presidente do Conselho de Administração, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 2T18, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 210 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 615 milhões no 1T18 e R\$ 259 milhões no 2T17. A variação em relação ao 1T18 é explicada principalmente pela elevação do resultado financeiro negativo, decorrente da variação cambial da dívida e marcação a mercado dos derivativos, por sua vez em função da depreciação do real frente ao dólar de 16%, parcialmente compensado pelo melhor resultado operacional. Em relação ao 2T17, a variação positiva deve-se majoritariamente à elevação do resultado operacional que compensou a variação negativa do resultado financeiro, em função da desvalorização do real frente ao dólar.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 24), o indicador no 2T18 foi 36% superior ao 1T18, explicado pela apreciação de 11% do dólar médio frente ao real, pelo aumento de 4% no preço médio líquido em dólar e maior volume vendido. Em relação ao 2T17, o aumento de 131% é explicado sobretudo pelo aumento de 32% no preço médio líquido em dólar, aumento de 15% no volume de vendas e valorização de 12% do dólar médio frente ao real. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 2T18, a partir do EBITDA Ajustado do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Jun/18	Mar/18	Jun/17	Jun/18 vs Mar/18	Jun/18 vs Jun/17
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	21.023	18.922	18.788	11%	12%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	7.887	7.467	6.428	6%	23%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	13.136	11.455	12.360	15%	6%
Prazo Médio	meses	57	59	55	-2	2
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	4,6%	4,5%	4,2%	0,1 p.p.	0,4 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	9,3%	8,4%	9,1%	0,9 p.p.	0,2 p.p.
Parcela de curto prazo	%	8%	6%	8%	2 p.p.	0 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	4.495	3.374	3.521	33%	28%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	3.042	2.620	2.613	16%	16%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(318)	154	50	-	-
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	7.219	6.148	6.184	17%	17%
Dívida Líquida	R\$ milhões	13.804	12.774	12.604	8%	10%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	1,83	2,08	3,85	-0,3	-2,0
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	1,58	2,02	3,75	-0,4	-2,2

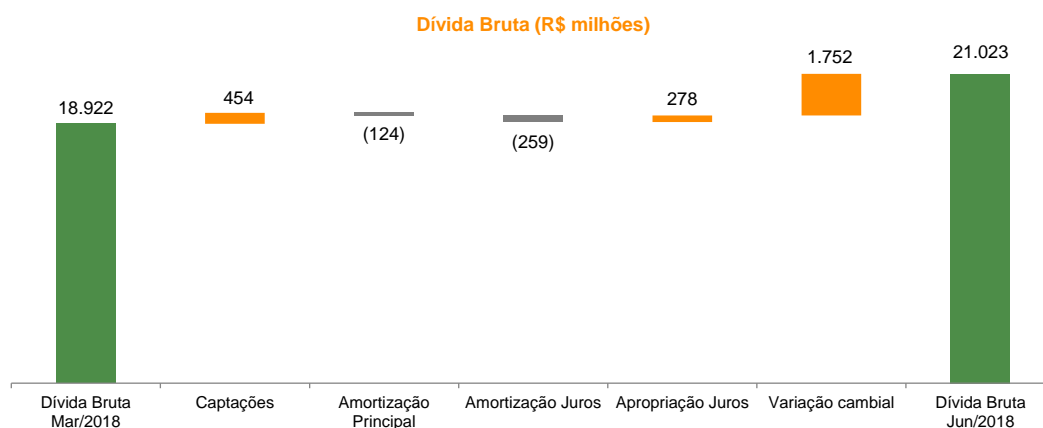
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 12.568 milhões (60% da dívida total) e a dívida em real R\$ 8.455 milhões (40% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge).

(4) Métrica para verificação dos covenants.

O endividamento bruto em 30 de junho de 2018 era de R\$ 21.023 milhões, representando um aumento de R\$ 2.101 milhões ou 11% se comparado ao final do 1T18, devido principalmente ao efeito da desvalorização do real frente ao dólar de 16%, gerando uma variação cambial negativa de R\$ 1.752 e também liberações do BNDES ocorridas durante o trimestre. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

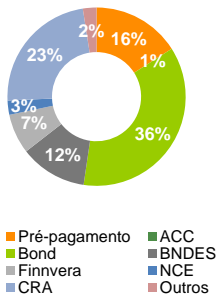


O índice de alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida/EBITDA UDM, em dólar reduziu para 1,58x e em reais para 1,83x em 30 de junho de 2018 (versus 2,02x em US\$ e 2,08x em R\$ no 1T18).

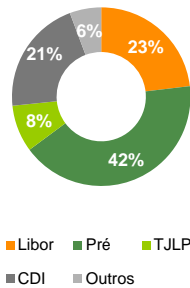
O custo médio total¹ da dívida da Fibria medido em dólar foi de 4,3% a.a. (Mar/18: 4,1% a.a. | Jun/17: 3,7% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda local de 9,3% a.a. (Mar/18: 8,4% a.a. | Jun/17: 9,1% a.a.), e pelo custo em moeda estrangeira de 4,6% a.a. (Mar/18: 4,5% a.a. | Jun/17: 4,2% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

Resultados 2T18

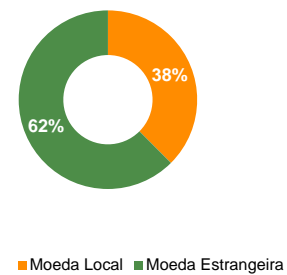
Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador

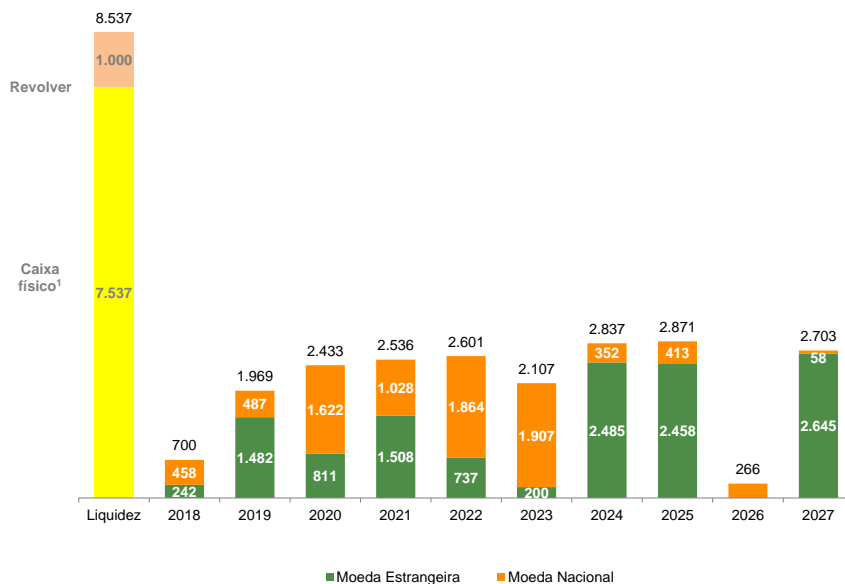


Endividamento Bruto por Moeda⁽²⁾



- (1) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.
 (2) Considera a parcela da dívida com swap em moeda estrangeira.

O prazo médio da dívida total foi de 57 meses em Jun/18 comparado com 59 meses em Mar/18 e 55 meses em Jun/17. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



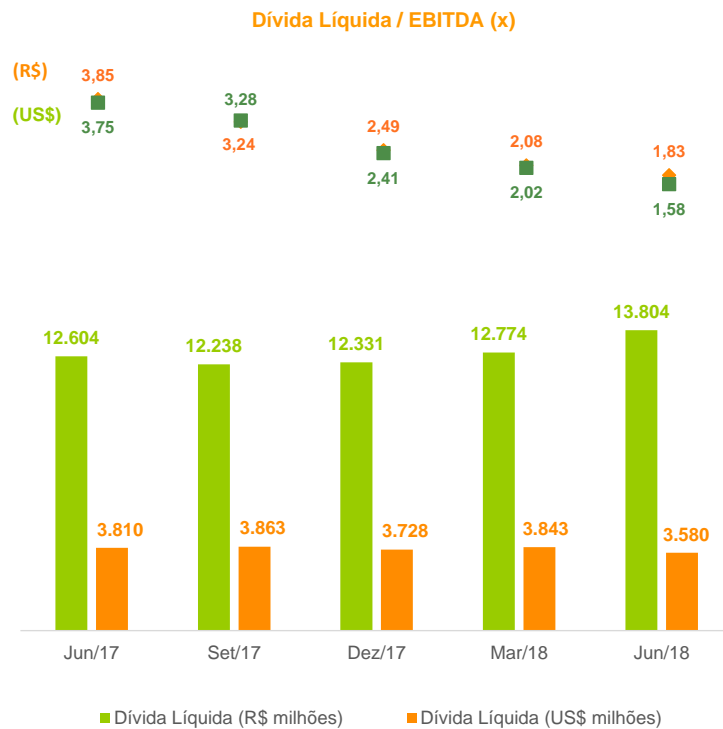
- (1) Não inclui a marcação a mercado dos instrumentos de *hedge*.

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho de 2018 era de R\$ 7.219 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de *hedge* negativa em R\$ 318 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 60% estava aplicado em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 1 linha de crédito rotativo (*revolving credit facility*) em moeda nacional não sacada no valor de R\$ 1 bilhão, com prazo de disponibilidade até 2021 e custo de CDI acrescido de 2,5% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,40% a.a.). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 7.219 milhões e essa linha de R\$ 1 bilhão totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 8.219 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas "*stand by credit facilities*") e a dívida de curto prazo foi de 4,8x em 30 de junho de 2018.

Resultados 2T18

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde junho de 2017:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	6M18	6M17	6M18 vs 6M17	Últimos 12 meses
Expansão Industrial - Projeto H2	109	113	490	-4%	-78%	222	1.303	-83%	1.219
Expansão Florestal - Projeto H2	-	-	52	-	-	-	116	-	122
Subtotal Expansão	109	113	542	-4%	-80%	222	1.418	-84%	1.341
Segurança/Meio Ambiente	11	11	14	2%	-20%	22	20	7%	49
Manutenção de Florestas	480	395	366	22%	31%	875	682	28%	1.722
Manutenção, TI, Modernização	154	110	122	40%	27%	263	261	1%	486
Manutenção	137	94	88	45%	55%	231	185	25%	416
TI	4	2	2	82%	-	6	3	126%	19
Modernização	13	13	32	-4%	-59%	26	73	-64%	52
Subtotal Manutenção	645	515	502	25%	29%	1.160	963	20%	2.258
Compra de terras	429	-	-	-	-	429	2	-	445
Logística de celulose	4	158	7	-	-	162	17	-	193
Outros	0	0	1	-93%	-97%	1	2	-66%	4
Total Capex	1.187	787	1.052	51%	13%	1.974	2.402	-18%	4.241

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.187 milhões, 51% superior ao 1T18 devido à aquisição de base fundiária com o propósito de minimização de riscos e captura de ganhos a suas operações atuais ou opções ao crescimento de seu negócio. Adicionalmente, houve um aumento de 22% em manutenção de florestas, devido a maiores compras de madeira em pé, parcialmente compensado pela redução dos investimentos em logística de celulose. Em relação ao 2T17, os mesmos fatores explicam o aumento de 13%, que foi parcialmente compensado pela redução dos investimentos relacionados ao Projeto Horizonte 2.

Conforme já divulgado pela Companhia, em função da aquisição de base fundiária mencionada acima, o capex estimado referente a 2018 foi atualizado para R\$ 4.080 milhões.

Horizonte 2

A curva de aprendizagem da nova linha de produção de celulose Horizonte 2 foi concluída em maio, cumprindo os 9 meses previstos pela Companhia. A produção no trimestre totalizou 398 mil t no 2T18, impactada pela continuidade da parada programada para inspeção, resultando em um efeito de 6 dias a menos (aproximadamente 36 mil t), e pela redução de ritmo imposta pela greve dos caminhoneiros. Apesar desses efeitos, o excedente de energia da nova linha de produção foi de 87 MWh no 2T18. O capex de expansão do Projeto Horizonte 2 a ser ainda desembolsado é de US\$ 63 milhões (R\$ 215 milhões) e há um saldo de US\$ 94 milhões (R\$ 361 milhões) de recursos a serem sacados das linhas de financiamento do BNDES e FDCO.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	6M18	6M17	6M18 vs 6M17	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	2.499	1.824	1.071	37%	133%	4.323	1.714	152%	7.561
(-) Capex total	(1.187)	(787)	(1.053)	51%	13%	(1.974)	(2.402)	-18%	(4.245)
(-) Dividendos	(260)	(0)	(395)	-	-34%	(260)	(395)	-34%	(260)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(233)	(147)	(273)	59%	-15%	(380)	(307)	24%	(845)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(10)	(9)	(9)	11%	8%	(19)	(18)	4%	(37)
(+/-) Capital de Giro	105	(1.199)	(26)	-	-	(1.094)	256	-	(1.400)
(+/-) Outros	(25)	(10)	(2)	159%	-	(35)	4	-	(28)
Fluxo de Caixa Livre	888	(328)	(688)	-	-	560	(1.149)	-	747
Capex Projeto H2	109	113	543	-4%	-80%	222	1.418	-84%	1.341
Capex compra de terras	424	-	-	-	-	424	-	-	424
Dividendos	260	0	395	-	-34%	260	395	-34%	260
Logística de celulose	4	158	9	-	-57%	162	20	708%	196
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	1.685	(57)	259	-	551%	1.628	685	138%	2.968

O fluxo de caixa livre foi recorde e alcançou R\$ 1.685 milhões no 2T18 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, capex da compra de terras, logística de celulose e dividendos), em comparação ao resultado negativo de R\$ 57 milhões no 1T18 e R\$ 259 milhões no 2T17. O resultado positivo no trimestre ocorreu principalmente em função da variação positiva do capital de giro e da elevação de 37% e 133% do EBITDA em relação ao 1T18 e 2T17, respectivamente. Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, compra de terras, logística de celulose e dividendos, o FCL *yield* UDM ficou em 7,4% em R\$ e 8,6% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 | IAS 41).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17
Patrimônio Líquido ⁽¹⁾	R\$ milhões	14.905	14.604	14.041	2%	6%
Ajuste CPC 29 ⁽¹⁾	R\$ milhões	155	120	(101)	29%	-
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	15.059	14.724	13.940	2%	8%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	7.561	6.133	3.277	23%	131%
Capex UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.266)	(2.064)	(2.137)	10%	6%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(845)	(884)	(557)	-5%	52%
Impostos UDM	R\$ milhões	(37)	(36)	(101)	2%	-64%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	4.413	3.148	483	40%	813%
ROE	%	29,3%	21,4%	3,5%	7,9 p.p.	25,8 p.p.

(1) Média dos últimos quatro trimestres.

(2) Cálculo exclui o efeito não recorrente do Projeto Horizonte 2, projetos de modernização, projetos logísticos e compra não-recorrente de terras.

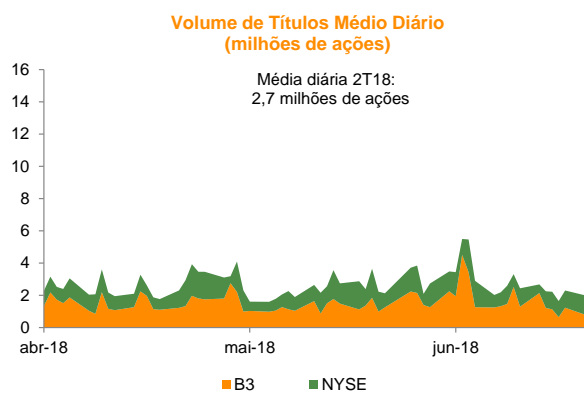
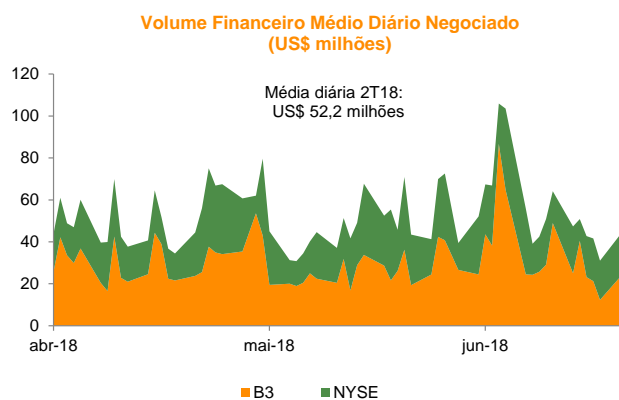
Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17
Ativo Total ⁽¹⁾	R\$ milhões	38.974	37.966	35.041	3%	11%
Passivo (ex-dívida) ⁽¹⁾	R\$ milhões	(4.496)	(4.348)	(4.134)	3%	9%
Obras em andamento ⁽¹⁾	R\$ milhões	(451)	(1.859)	(4.861)	-76%	-91%
Capital Investido	R\$ milhões	34.027	31.759	26.045	-	31%
Ajuste CPC 29 ⁽¹⁾	R\$ milhões	234	182	(153)	29%	-
Capital Investido Ajustado	R\$ milhões	34.262	31.941	25.892	7%	32%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	7.561	6.133	3.277	23%	131%
Capex UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.266)	(2.064)	(2.137)	10%	6%
Impostos UDM	R\$ milhões	(37)	(36)	(101)	-	-64%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	5.258	4.033	1.041	30%	405%
ROIC	%	15,3%	12,6%	4,0%	2,7 p.p.	11,3 p.p.

(1) Média dos últimos quatro trimestres.

(2) Cálculo exclui o efeito não recorrente do Projeto Horizonte 2, projetos de modernização, projetos logísticos e compra não-recorrente de terras.

Mercado de Capitais

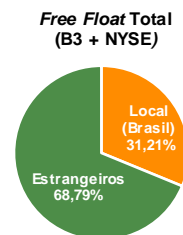
Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria no trimestre foi de aproximadamente 2,7 milhões de títulos, 44% inferior se comparado ao 1T18. O volume financeiro médio diário no 2T18 foi de US\$ 52,2 milhões, 41% menor que no 1T18, sendo US\$ 30,7 milhões na B3 e US\$ 21,5 milhões na NYSE.

Resultados 2T18

Estrutura Acionária	Ações Ordinárias	%
Votorantim S.A.	162.974.335	29,42
BNDESPar	161.082.681	29,08
Ações em Tesouraria / Fibria	631.633	0,11
Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria	72.107	0,01
Ações em Circulação (Free Float)	229.173.890	41,37
TOTAL	553.934.646	100,00



Em 30 de junho de 2018, o capital social da Companhia era representado por 553.934.646 ações ordinárias. A quantidade de ações em circulação era de 229.173.890 (41,37%), negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), sendo 69% detidas por investidores estrangeiros e 31% por investidores locais. O total de ações em Tesouraria era de 631.633 ações. O valor de mercado da Fibria, em 29 de junho de 2018, era de R\$ 40,2 bilhões.

Renda Fixa

	Unidade	Jun/18	Mar/18	Jun/17	Jun/18 vs Mar/18	Jun/18 vs Jun/17
Fibria 2024 - Yield	%	5,1	4,6	4,5	0,5 p.p.	0,6 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD	100,9	103,4	104,6	-2%	-3%
Fibria 2025 - Yield	%	5,4	4,6	-	0,8 p.p.	-
Fibria 2025 - Preço	USD	92,6	96,8	-	-4%	-
Fibria 2027 - Yield	%	5,6	5,0	5,2	0,6 p.p.	0,4 p.p.
Fibria 2027 - Preço	USD	99,4	103,9	102,4	-4%	-3%
UST- Treasury 10 anos	%	2,9	2,7	2,3	0,2 p.p.	0,6 p.p.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

2T18 vs 1T18	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		2T18 vs 1T18 (%)			Preço Médio (US\$/Ton)		2T18 vs 1T18 (%)
	2T18	1T18	2T18	1T18	2T18	1T18	Tons	Fat.	Pç Med	2T18	1T18	Pç Med
Celulose												
Mercado Interno	173.962	173.982	387.210	347.598	2.226	1.998	(0,0)	11,4	11,4	618	615	0,3
Mercado Externo	1.593.810	1.416.921	4.311.786	3.320.435	2.705	2.343	12,5	29,9	15,4	751	722	4,0
Total	1.767.772	1.590.903	4.698.996	3.668.033	2.658	2.306	11,1	28,1	15,3	737	710	3,8

2T18 vs 2T17	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2T18 vs 2T17 (%)			Preço Médio (US\$/Ton)		2T18 vs 2T17 (%)
	2T18	2T17	2T18	2T17	2T18	2T17	Tons	Fat.	Pç Med	2T18	2T17	Pç Med
Celulose												
Mercado Interno	173.962	171.052	387.210	245.577	2.226	1.436	1,7	57,7	55,0	618	447	38,3
Mercado Externo	1.593.810	1.363.011	4.311.786	2.505.213	2.705	1.838	16,9	72,1	47,2	751	572	31,3
Total	1.767.772	1.534.063	4.698.996	2.750.790	2.658	1.793	15,2	70,8	48,2	737	558	32,2

6M18 vs 6M17	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		6M18 vs 6M17 (%)			Preço Médio (US\$/Ton)		6M18 vs 6M17 (%)
	6M18	6M17	6M18	6M17	6M18	6M17	Tons	Fat.	Pç Med	6M18	6M17	Pç Med
Celulose												
Mercado Interno	347.944	311.861	734.808	433.535	2.112	1.390	11,6	69,5	51,9	586	442	32,6
Mercado Externo	3.010.732	2.529.026	7.632.221	4.368.756	2.535	1.727	19,0	74,7	46,7	703	549	28,0
Total	3.358.676	2.840.887	8.367.029	4.802.291	2.491	1.690	18,2	74,2	47,4	691	537	28,6

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)									
	2T18		1T18		2T17		2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)	
Receita Líquida	4.722	100%	3.693	100%	2.775	100%	28%	70%	
Mercado Interno	411	9%	373	10%	270	10%	10%	52%	
Mercado Externo	4.312	91%	3.320	90%	2.505	90%	30%	72%	
Custo Produtos Vendidos	(2.616)	-55%	(2.205)	-60%	(2.047)	-74%	19%	28%	
Custos relacionados à produção	(2.234)	-47%	(1.849)	-50%	(1.788)	-64%	21%	25%	
Frete	(382)	-8%	(356)	-11%	(259)	-9%	7%	47%	
Lucro Bruto	2.107	45%	1.488	40%	728	26%	42%	190%	
Despesas de Vendas	(222)	-5%	(185)	-5%	(131)	-5%	20%	69%	
Despesas Gerais e Administrativas	(94)	-2%	(74)	-2%	(68)	-2%	27%	38%	
Resultado Financeiro	(2.239)	-47%	(270)	-7%	(789)	-28%	729%	184%	
Equivalência Patrimonial	1	0%	0	0%	0	0%	-	-	
Outras Rec (Desp) Operacionais	28	1%	(66)	-2%	(242)	-9%	-142%	-112%	
LAIR	(420)	-9%	893	24%	(503)	-18%	-147%	-16%	
Imposto de Renda Corrente	(26)	-1%	(18)	0%	(28)	-1%	41%	-7%	
Imposto de Renda Diferido	236	5%	(259)	-7%	272	10%	-191%	-13%	
Resultado Líquido do exercício	(210)	-4%	615	17%	(259)	-9%	-134%	-19%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(212)	-4%	613	17%	(262)	-9%	-135%	-19%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	2	0%	3	0%	18%	-23%	
Depreciação, Amortização e Exaustão	712	15%	620	17%	544	20%	15%	31%	
EBITDA	2.531	54%	1.783	48%	830	30%	42%	205%	
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	(0)	0%	(0)	0%	-	-	
Valor justo de ativos biológicos	(90)	-2%	-	0%	211	8%	0%	-	
Baixa de Imobilizado	17	0%	8	0%	10	0%	107%	69%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	41	1%	34	1%	22	1%	21%	89%	
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	0%	(0)	0%	(2)	0%	-2%	-	
EBITDA ajustado	2.499	53%	1.824	49%	1.071	39%	37%	133%	
Margem de EBITDA pro-forma (*)	2.499	58%	1.824	55%	1.071	45%	37%	133%	

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	6M18		6M17		6M18 vs 6M17 (%)
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	8.416	100%	4.849	100%	74%
Mercado Interno	783	9%	480	10%	63%
Mercado Externo	7.632	91%	4.369	90%	75%
Custo Produtos Vendidos	(4.821)	-57%	(3.781)	-78%	28%
Custos relacionados à produção	(4.083)	-49%	(3.312)	-68%	23%
Frete	(738)	-9%	(468)	-10%	58%
Lucro Bruto	3.595	43%	1.068	22%	237%
Despesas de Vendas	(407)	-5%	(237)	-5%	72%
Despesas Gerais e Administrativas	(168)	-2%	(127)	-3%	33%
Resultado Financeiro	(2.509)	-30%	(458)	-9%	448%
Equivalência Patrimonial	1	0%	0	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(38)	0%	(189)	-4%	-80%
LAIR	473	6%	58	1%	713%
Imposto de Renda Corrente	(44)	-1%	(48)	-1%	-7%
Imposto de Renda Diferido	(24)	0%	59	1%	-140%
Resultado Líquido do exercício	405	5%	70	1%	479%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	401	5%	65	1%	520%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	4	0%	5	0%	-22%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.331	16%	980	20%	36%
EBITDA	4.314	51%	1.496	31%	188%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	(0)	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	(90)	-1%	223	5%	-140%
Baixa de Imobilizado	25	0%	(48)	-1%	-153%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	75	1%	45	1%	66%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	0%	(2)	0%	0%
EBITDA ajustado	4.323	51%	1.714	35%	152%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	4.323	54%	1.714	41%	152%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Jun/18	Mar/18	Dez/17	PASSIVO	Jun/18	Mar/18	Dez/17	
CIRCULANTE	13.511	10.346	10.530	CIRCULANTE	5.661	4.420	5.790	
Caixa e equivalentes de caixa	3.283	2.852	4.052	Financiamentos	1.701	1.118	1.693	
Títulos e valores mobiliários	4.087	2.977	2.619	Instrumentos financeiros derivativos	440	132	152	
Instrumentos financeiros derivativos	20	82	124	Fornecedores	3.013	2.464	3.110	
Contas a receber de clientes	1.513	1.281	1.193	Salários e encargos sociais	154	113	202	
Estoques	2.802	2.589	2.080	Impostos e taxas a recolher	161	124	246	
Impostos a recuperar	1.632	399	273	Dividendos a pagar	6	262	262	
Demais contas a receber e outros ativos	176	166	188	Demais contas a pagar	186	207	125	
NÃO CIRCULANTE	2.711	3.664	4.063	NÃO CIRCULANTE	20.131	18.438	18.254	
Títulos e valores mobiliários	168	165	162	Financiamentos	19.322	17.804	17.606	
Instrumentos financeiros derivativos	305	333	324	Provisão para contingências	195	182	166	
Impostos diferidos	679	451	753	Instrumentos financeiros derivativos	203	129	163	
Impostos a recuperar	582	1.735	1.868	Demais contas a pagar	411	323	319	
Adiantamento a fomentados	659	664	645					
Demais contas a receber e outros ativos	318	316	311					
Investimentos	181	157	153	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	15.005	15.200	14.577	
Imobilizado	15.565	15.176	15.102	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	4.330	4.204	4.253	Reserva de capital	20	20	13	
Intangível	4.572	4.586	4.592	Reserva de lucros	3.249	3.249	2.476	
				Ajuste de avaliação patrimonial	2.027	2.225	2.382	
				Ações em tesouraria	(19)	(23)	(23)	
				Participação de não acionistas	72	75	73	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	15.078	15.275	14.650	
TOTAL ATIVO	40.869	38.133	38.693	TOTAL PASSIVO	40.869	38.133	38.693	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	2T18	1T18	2T17	6M18	6M17
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(420)	893	(503)	473	58
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	712	620	544	1.331	980
(+) Variação cambial e monetária	1.502	79	451	1.580	247
(+) Valor justo de contratos derivativos	481	(57)	180	423	(107)
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	(0)	(0)	(1)	(0)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(90)	-	211	(90)	223
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	17	8	10	25	(48)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(55)	(34)	(72)	(89)	(154)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	274	262	217	536	455
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	41	34	22	75	45
(+) Complemento de provisões e outros	12	10	7	22	16
(+) Programa Stock Options	0	0	1	1	2
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Clientes	(20)	(83)	(41)	(103)	44
Estoques	(141)	(380)	63	(520)	(49)
Impostos a recuperar	(115)	(19)	(112)	(135)	(247)
Demais contas a receber	(0)	28	(12)	28	(7)
Acrécimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	345	(653)	75	(309)	556
Impostos e Taxas a recolher	12	(92)	(20)	(81)	(21)
Salários e contrib. sociais	41	(89)	29	(48)	(26)
Demais contas a pagar	(16)	90	(8)	74	5
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	26	53	63	79	135
Juros pagos sobre financiamento	(259)	(200)	(336)	(459)	(442)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10)	(9)	(9)	(19)	(18)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.335	459	760	2.795	1.648
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.172)	(761)	(1.042)	(1.932)	(2.388)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(16)	(26)	(11)	(42)	(15)
Títulos e valores mobiliários	(1.083)	(379)	(365)	(1.462)	(980)
Receita na venda de imobilizado	4	1	6	5	15
Contratos de derivativos liquidados	(9)	38	12	29	75
Aumento de capital em controlada	-	(3)	-	(3)	-
Caixa recebido na venda de investimento - Losango	-	-	-	-	202
Outros	-	-	-	-	-
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(2.275)	(1.130)	(1.400)	(3.405)	(3.090)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	438	557	245	995	2.640
Pagamento de financiamentos - principal	(124)	(1.071)	(234)	(1.195)	(366)
Dividendos pagos	(260)	(0)	(395)	(260)	(395)
Recuperação de ações	-	-	(16)	-	(17)
Ações em tesouraria	2	0	-	2	-
Outros	4	1	2	4	3
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	59	(514)	(397)	(454)	1.865
Efeitos de variação cambial no caixa	311	(14)	77	296	13
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	430	(1.199)	(960)	(769)	436
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	2.852	4.052	4.056	4.052	2.660
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	3.283	2.852	3.096	3.283	3.096

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T18	1T18	2T17
Resultado líquido do período	(210)	615	(259)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	2.239	270	789
(+/-) IR/CSLL	(210)	278	(244)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	712	620	544
EBITDA	2.531	1.783	830
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	(0)	(0)
(+) Valor justo de ativos biológicos	(90)	-	211
(+/-) Baixa de Imobilizado	17	8	10
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	41	34	22
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	(0)	(2)
EBITDA Ajustado	2.499	1.824	1.071

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T18	1T18	4T17	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17
Fechamento	3,8558	3,3238	3,3080	3,3082	16%	17%
Médio	3,6046	3,2460	3,2493	3,2147	11%	12%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	Últimos 12 meses
Europa	30%	33%	34%	-3 p.p.	-4 p.p.	31%
América do Norte	16%	13%	20%	2 p.p.	-4 p.p.	18%
Ásia	45%	44%	36%	1 p.p.	9 p.p.	42%
Brasil e Outros	9%	10%	10%	-1 p.p.	-1 p.p.	9%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	2T18	1T18	2T17	2T18 vs 1T18	2T18 vs 2T17	Últimos 12 meses
PIX Europa	1.044	1.008	779	4%	34%	965
PIX Net China	769	760	617	1%	25%	723

Indicadores Financeiros	Jun/18	Mar/18	Jun/17
Dívida líquida / EBITDA ajustado UDM* (R\$)	1,83	2,08	3,85
Dívida líquida / EBITDA ajustado UDM* (US\$)	1,58	2,02	3,75
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio líquido)	0,58	0,55	0,57
Caixa + EBITDA ajustado UDM* / Dívida de curto prazo	8,69	10,99	6,38

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2T18	1T18	2T17
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(420)	893	(503)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	712	620	544
(+) Variação cambial e monetária	1.502	79	451
(+) Valor justo de contratos derivativos	481	(57)	180
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	(0)	(0)
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	(90)	-	211
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	17	8	10
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(55)	(34)	(72)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	274	262	217
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	41	34	22
(+) Complemento de provisões e outros	12	10	7
(+) Programa Stock Options	0	0	1
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2.473	1.814	1.069
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	4,5	3,3	1,9